

REVISTA **R9**

Ano 10 - Nº 1



Nova gestão

Eleição define composição do XI plenário

Luta contra transfobia

Entrevista com Beth Fernandes, referência na militância trans em Goiás

Pandemia

Livro do CRP09 aborda Psicologia e Covid-19

Carta a você

O Conselho Regional de Psicologia 9ª Região – Goiás (CRP09) tem como objetivo primordial orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Psicólogo(a) e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe. Além disso, deve contribuir com suas ações políticas para a evolução e aperfeiçoamento da Psicologia enquanto ciência e profissão.

A proposta desta nova edição da Revista R9 é compartilhar com a categoria um pouco das ações que estão sendo tomadas pelo CRP09 para que o fortalecimento da Psicologia em Goiás possa ser cada vez mais sólido e efetivo. Nada melhor para darmos início à gestão do XI Plenário do que apresentar as conquistas alcançadas nos últimos anos e avaliar os desafios que vamos encontrar pela frente.

A gestão do X Plenário no último triênio enfrentou um cenário inesperado e absolutamente desafiador, que foi a pandemia da Covid-19. Em sintonia com as(os) funcionárias(os) do CRP09, as(os) conselheiras(os) realizaram o melhor trabalho possível diante de um contexto tão árduo e impactante.

Agora, novos desafios se colocam no horizonte. O CRP09 tem um futuro promissor, em grande parte graças ao caminho que foi pavimentado com muito trabalho e compromisso pela gestão do X Plenário nos últimos três anos. E o XI Plenário acredita estar à altura do desafio de dar continuidade à política de fortalecimento e valorização de nossa profissão.

Sentimos um grande orgulho de representar a Psicologia em Goiás, e o XI Plenário está comprometido em fortalecê-la dia após dia, com muita confiança, responsabilidade e trabalho árduo. A nova gestão do CRP09 é, acima de tudo, uma construção coletiva. Por isso, junte-se a nós! Vamos caminhar de mãos dadas nesta jornada de conhecimento!

Wadson Arantes Gama
Presidente do CRP09



EXPEDIENTE



DIRETORIA

Conselheiro Presidente:

Wadson Arantes Gama (CRP 09/1523)

Conselheiro Vice-Presidente:

Marco Aurélio da Silva Lima (CRP 09/7837)

Conselheira Secretária:

Ana Flávia Vieira de Mattos (CRP 09/3233)

Conselheiro Tesoureiro:

Cândido Renato Alves de Oliveira (CRP 09/6271)

CONSELHEIRAS(OS) EFETIVAS(OS)

Ana Carolina Marques Marega (CRP 09/9972)

Ariana Fidelis Alves Santana (CRP 09/8180)

José Fernando Duarte (CRP 09/6743)

Luciana Amorim de Santana Mota (CRP 09/681)

Marilene De Araújo Martins Queiroz (CRP 09/3957)

Milton Marinho Nogueira Júnior (CRP 09/2905)

Rivanara Nápoli (CRP 09/1717)

Rogério Ferreira Gonçalves (CRP 09/4228)

Thais Maris Sales (CRP 09/12747)

CONSELHEIRAS(OS) SUPLENTES

Aline Vanessa C. J. da Silva (CRP 09/4411)

Ana Terra Sudário Gonzaga (CRP 09/10557)

Eli Antônio Cury (CRP 09/155)

Eliane Pelles Machado Amorim (CRP 09/1328)

Erick Rôso Huber (CRP 09/4801)

Girlene Maria de Moura Carneiro (CRP 09/5325)

Ismailda Francisco dos Santos Prasdo (CRP 09/6344)

Jaqueline Azevedo Barros Souza (CRP 09/12940)

Jaqueline Souza Franco (CRP 09/8738)

Lidiana Peres dos Santos (CRP 09/13437)

Marli Bueno de Castro (CRP 09/142)

Mirelly Conceição do Carmo (CRP 09/10238)

Nadyene Moreira de Souza Borges (CRP 09/4754)

SEDE DO CRP09

Avenida T-2, Qd. 76, Lt.18, nº. 803,

Setor Bueno - Goiânia (GO),

CEP: 74210-010

Telefone: (62) 3253-1785

Site: www.crp09.org.br

E-mail: administracao@crp09.org.br

REVISTA R9

Edição e textos

Túlio Moreira de Oliveira

(JP 32672/RJ) – imprensa@crp09.org.br

Projeto Gráfico / Diagramação / Impressão

Sociedade Goiana de Cultura

Tiragem – 14.000 exemplares

Uma gestão em retrospecto

X Plenário - “Fortalecer a Profissão: Ética, Empregabilidade e Valorização Profissional” alcançou conquistas importantes para o CRP09

O X Plenário - “Fortalecer a Profissão: Ética, Empregabilidade e Valorização Profissional” assumiu a gestão do Conselho Regional de Psicologia 9ª Região no dia 26 de setembro de 2019, e permaneceu à frente da autarquia durante o triênio 2019/2022. As(os) conselheiras(os) tomaram posse reforçando a mensagem de que o “Conselho é a casa da psicóloga e do psicólogo”, com o objetivo de abraçar todas as demandas da categoria profissional e conclamar a participação de todas e todos para

a construção de uma gestão verdadeiramente colaborativa.

Neste momento de encerramento de ciclo, marcado por tantos desafios e turbulências, a gestão do X Plenário gostaria de compartilhar com as(os) profissionais de Goiás o sentimento de dever cumprido e o imenso prazer que foi estar à frente do CRP09 nestes últimos três anos. O X Plenário e a diretoria do CRP09, composta pelo conselheiro presidente Wadson Arantes Gama, a conselheira vice-presidente Christine Ramos Rocha, a conselheira se-

cretária Ana Flávia Vieira de Mattos e o conselheiro tesoureiro Cândido Renato Alves de Oliveira, puderam contar com a união de toda a categoria profissional em prol da superação da crise gerada pela pandemia da Covid-19, e deseja boa sorte às(aos) conselheiras(os) que assumiram a gestão do XI Plenário.

Poucos meses após a posse, a gestão do X Plenário começou a enfrentar os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, deflagrada no Brasil ainda durante o primeiro trimestre de 2020. O CRP09



Setembro de 2019

- O X Plenário assume a gestão do CRP09

Outubro de 2019

- O CRP09 participa do 1º Seminário de Saúde Mental e Políticas Públicas, realizado na cidade de Caldas Novas (GO)

- O CRP09 realiza uma live sobre a campanha Outubro Rosa, com participação da psicóloga e professora Marina de Moraes e Prado Morabi

Dezembro de 2019

- O trabalho do CRP09 na área de arrecadação é destacado como referência nacional para geração do documento de orientação ao Sistema Conselhos intitulado “Política de Arrecadação dos Conselhos Regionais de Psicologia”

- O CRP09 participa em Brasília do lançamento do relatório “Hospitais Psiquiátricos no Brasil: Relatório de Inspeção Nacional”

Fevereiro de 2020

- O CRP09 participa de reunião na Secretaria de Estado de Educação, juntamente com o deputado estadual Virmondos Cruvinel, para tratar das me-

das necessárias para o cumprimento da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica

- O CRP09 marca presença na XI Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

Março de 2020

- A live “A atuação do(a) psicólogo(a) em meio à crise do coronavírus” é transmitida no dia 25 de março de 2020, com mediação do conselheiro presidente Wadson Arantes Gama, poucos dias após o início da vigência do decreto estadual que institui o distanciamento social

Junho de 2020

- O CRP09 utiliza a tecnologia para permanecer próximo à categoria e realiza os eventos Seminário Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, Seminário Sobre Atenção Psicossocial na Covid-19 com Equipe Multiprofissional - Vivenciando a Pandemia: realidade e reflexão, e I Seminário sobre Alienação Parental



não poupou esforços para proteger a saúde de funcionárias(os) e colaboradoras(es) durante a crise sanitária, e a gestão de crise adotada pelo X Plenário foi uma das mais eficientes de todo o Sistema Conselhos de Psicologia, rendendo elogios por parte de outros CRPs e também inspirando modelos adotados em outros estados do Brasil.

Poucos dias após o primeiro decreto estadual que reconheceu a situação de emergência na saúde pública e determinou uma série de suspensões em atividades que envolviam a circulação de pessoas, em março de 2020, o CRP09 emitiu um comunicado com orientações à categoria. Neste documento, foram colocadas algumas ferramentas à disposição para o atendimento remoto, como endereços de e-mails e até mesmo números de WhatsApp.

O CRP09 criou ferramentas que permitiram dar continuidade, da melhor forma possível, a todas as atribuições do órgão. Desta forma, tornou-se possível realizar boa parte das solicitações, serviços e procedimentos por meio do site www.crp09.org.br.

Enviar os documentos necessários de forma remota, eliminando a necessidade de atendimento presencial na maioria das etapas, tornou-se o caminho prioritário para o atendimento à categoria. Durante o isolamento social, no período mais crítico da pandemia, apenas a en-



Outubro de 2020

- O CRP09 realiza o Seminário Ética em Psicologia: Consciência e Responsabilidade na Identidade Profissional

Novembro de 2020

- O CRP09 realiza o X Seminário de Psicologia e Políticas Públicas e o VI Seminário de Psicologia Jurídica

Dezembro de 2020

- O CRP09 realiza o V Seminário Goiano de Psicologia e Direitos Humanos

Fevereiro de 2021

- O conselheiro presidente Wadson Arantes Gama se reúne com o secretário estadual de Saúde, Ismael Alexandrino, para definir um cronograma de vacinação das(os) psicólogas(os), conforme o que preconizava o Plano Nacional de Vacinação

Março de 2021

- O CRP09 aciona o Ministério Público de Goiás para que seja verificada a parcialidade praticada por entes públicos na distribuição de vacinas contra a Covid-19. Na solicitação enviada ao MP, o CRP09 pede ainda para que as(os) profissionais psicólogas(os) do Estado de Goiás sejam incluídas(os) na primeira fase do Plano de Vacinação

Abril de 2021

- Tendo como referência novos decretos de enfrentamento da Covid-19 e também o contexto local de vacinação e melhoria contínua no cenário da pandemia, a diretoria do CRP09 opta pelo retorno com segurança ao trabalho presencial, com exceção de servidoras(es) consideradas(os) como pertencentes a grupos de risco

- As(os) servidoras(es) do CRP09 realizam uma força-tarefa durante um sábado, fora do expediente regular, para agilizar os processos que estavam em tramitação dentro da instituição. Em apenas um dia, mais de 600 processos são encaminhados, em sua maioria para primeira inscrição

trega das carteiras continuou sendo feita de forma presencial, mas mediante o agendamento prévio e com poucos atendimentos ao longo do expediente, para evitar aglomerações.

No dia a dia do Conselho, atividades processuais corriqueiras, como a sessão de orientação para o exercício profissional, as reuniões plenárias e as reuniões ordinárias de comissões do CRP09, também ganharam a sua versão remota. A natureza e as especificidades de cada uma das atividades determinaram a plataforma e as ferramentas mais adequadas para cada caso, de modo que as(os) funcionárias(os) e as(os) conselheiras(os) rapidamente se habituaram às mais diversas opções tecnológicas oferecidas no mercado.

Atividades imprescindíveis do calendário regimental do CRP09, como a realização de Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, também puderam ser realizadas de forma totalmente remota, adotando os mais rígidos padrões de segurança do mercado. O CRP09 aderiu às plataformas de referência em votações online, seguindo a linha da maioria dos Conselhos Regionais do Brasil. O X Plenário não economizou esforços para continuar perto das psicólogas e dos psicólogos, mes-



mo que à distância.

Diante de tantos esforços e mobilização, o CRP09 conseguiu terminar o primeiro ano marcado pela pandemia com números expressivos junto à categoria. Em 2020, o Conselho registrou um total de 61.744 atendimentos prestados, em sua grande maioria por e-mail e telefone. Ao longo do primeiro ano da pandemia, foram 2.620 processos administrativos abertos, 835 novas(os) profissionais inscritas(os) e 791 profissionais cadastradas(os) na plataforma e-Psi. O ano de 2020 teve um total de 158 eventos online realizados, totalizando 19.669 participantes.

No Facebook, foram realizadas 32 lives que acumularam 28.487 visualizações. O site oficial, outro canal de comunicação que desempenhou um papel de grande relevância durante a pandemia, contou com 118 publicações e um total de 121.481 acessos durante o ano.

O CRP09 conseguiu resultados ainda mais expressivos em 2021 na comparação com o ano anterior, com um total de 81 mil atendimentos prestados à categoria, em sua imensa maioria por e-mail e telefone. O Conselho registrou 3.278 processos administrativos abertos e recebeu 1.267 novas inscrições de profissionais. O crescimento tam-

Agosto de 2021

- O CRP09 dá prosseguimento ao aperfeiçoamento contínuo de ferramentas remotas e à realização de eventos para mobilizar e aproximar a categoria
- O CRP09 realiza, em formato online, a Semana da(o) Psicóloga(o), com extensa programação, composta por mesas-redondas, palestras, conferências e apresentações culturais

Novembro de 2021

- Diante de melhorias nos indicativos do enfrentamento à pandemia, a diretoria do CRP09 realiza o seu primeiro evento presencial desde o início das restrições sociais. A primeira edição do evento CRP09 Pra Você tem grande adesão das psicólogas e psicólogos atuantes em Goiás, e realiza a entrega de mais de 180 carteiras profissionais

Janeiro de 2022

- O CRP09 realiza a segunda edição do CRP09 Pra Você. As psicólogas e os psicólogos são recebidas(os) em uma estrutura montada especialmente para o evento, na sede do CRP09. O evento registra 435 atendimentos

presenciais à categoria, entre entrega de carteiras profissionais, orientações éticas e técnicas, renegociação de débitos, atualizações cadastrais e emissão de certidão de regularidade

Março de 2022

- Em cumprimento à Resolução CFP 5/2021, em relação à desincompatibilização dos membros da Diretoria dos Conselhos Regionais para participação no processo eleitoral de 2022, o X Plenário define a recomposição da diretoria e das comissões permanentes e especiais do CRP09. A nova composição da diretoria do CRP09 tem a psicóloga Christine Ramos Rocha nas funções de conselheira presidente e conselheira secretária, e a psicóloga Luciene Campos Falcão Silveira como conselheira vice-presidente e conselheira tesoureira
- O CRP09 realiza reunião com as advogadas Letícia Amaral e Máira Botelho Tomo, representantes do coletivo Mães em Movimento Pelo Autismo, que apresentaram demandas relacionadas a dificuldades enfrentadas por mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)



bém apareceu na plataforma e-Psi, com 1.273 novos cadastros. Ao longo do ano, o Conselho realizou 11 reuniões online de orientação profissional e promoveu 127 eventos virtuais na plataforma Sympla, totalizando 20.843 participantes. O canal do YouTube somou 85,2 mil minutos de tempo de exibição, e as redes sociais também se consolidaram como uma das principais ferramentas de interação com o público, totalizando 407 postagens no Facebook e no Instagram, com 44.602 pessoas alcançadas no Facebook e 42.451 pessoas alcançadas no Instagram - este último representando um crescimento de 35,5%.

Em 2022, com o retorno gradual à maioria das atividades presenciais, o Conselho conseguiu retomar ou concluir processos importantes, como a contratação da empresa especializada para a realização de concurso público, que teve suas provas aplicadas em

outubro e irá ampliar o quadro de funcionários do CRP09, e a contratação e execução da ampliação da capacidade do tronco de telefonia, adotando um modelo muito mais moderno e eficiente.

O X Plenário também adiantou o processo de contratação de empresa especializada para a elaboração do Termo de Referência para a construção de nova sede para o CRP09. O processo já está autuado, em fase de trâmites administrativos para assinatura do Contrato, e é um passo importante em direção à realização de um sonho antigo da categoria. Outras conquistas importantes foram a retomada do processo de admissão de estagiários para a área técnica (Psicologia) e área administrativa (cursos correlatos), proporcionando uma experiência importante na formação de novas(os) profissionais, e a aprovação, pelo CFP, da revisão do Regimento Interno do CRP09, com um

texto atualizado e em consonância com as possibilidades de atuação do Conselho em prol de beneficiar e fortalecer a categoria em Goiás.

A gestão do X Plenário nos últimos três anos enfrentou um cenário inesperado e absolutamente desafiador, que foi a pandemia da Covid-19. O X Plenário está confiante de que fez o melhor trabalho possível diante de um contexto tão árduo como este. Agora, novos desafios se colocam no horizonte. O CRP09 chega aos 30 anos com um futuro promissor, em grande parte graças ao caminho que foi pavimentado com muito trabalho e compromisso pela gestão dos últimos três anos. As conselheiras e os conselheiros do X Plenário sentem um grande orgulho de contribuir para o crescimento da Psicologia em Goiás e desejam boa sorte à gestão do XI Plenário em seus esforços para fortalecê-la dia após dia, com muita confiança, trabalho árduo e compromisso.

- A conselheira presidente Christine Ramos Rocha faz um discurso na abertura do I Seminário Goiano de Conscientização sobre o Autismo, organizado pelo Ministério Público do Estado de Goiás

Abril de 2022

- O CRP09 realiza o 11º Congresso Regional de Psicologia (Corep)
- O CRP09 participa de diversas Conferências Municipais de Saúde Mental, em cidades como Piracanjuba, Bela Vista de Goiás, Firminópolis, Paraúna, Crixás e Indiará. Os eventos municipais e regionais precedem a Conferência Nacional de Saúde Mental

Mai de 2022

- O CRP09 realiza o XI Seminário de Psicologia e Políticas Públicas, com o tema "Fragilidades e Incertezas do Acesso à Saúde Mental no Brasil"

Junho de 2022

- O CRP09 participa do 11º Congresso Nacional da Psicologia (CNP), em Brasília

- Em parceria com a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, a deputada estadual Adriana Accorsi e o deputado estadual Virmondos Cruvinel, o CRP09 realiza o Ato Solene em homenagem aos 60 anos da Regulamentação

Agosto de 2022

- O CRP09 realiza debate entre as chapas que concorrem ao pleito eleitoral de 2022, com transmissão ao vivo pelo YouTube

Setembro de 2022

- O CRP09 realiza a Semana da Psicologia 2022, com dois dias de extensa programação em celebração aos 30 anos do CRP09, no Hotel San Marino, em Goiânia

- A conselheira presidente Christine Ramos Rocha coordena a cerimônia de posse do XI Plenário, realizada no Auditório da Acieg

XI Plenário assume gestão do CRP09

Chapa 11 - Fortalecer: Ética, Empregabilidade e Valorização Profissional venceu o pleito de 2022

O pleito eleitoral para o triênio 2022-2025 foi realizado de forma online, entre as 8 horas do dia 23 de agosto de 2022 e as 17 horas do dia 27 de agosto de 2022. A Consulta Regional registrou um total de 3.455 profissionais votantes. A Chapa 11 - Fortalecer: Ética, Empregabilidade e Valorização Profissional foi eleita com 1.636 votos - 50,21% dos votos válidos.

A cerimônia de posse das(os) novas(os) conselheiras(os) ocorreu no dia 26 de setembro, no Auditório da Acieg, em Goiânia. A solenidade marcou a transferência de gestão do X Plenário para o XI Plenário.

A cerimônia foi coordenada pela conselheira presidente Christine Ramos Rocha, que transferiu a condução da autarquia para as(os) novas(os) conselheiras(os). A gestão “Fortalecer: Ética, Empregabilidade e Valorização Profissional” foi empossada e permanecerá à frente do XI Plenário do CRP09 até a realização do próximo pleito, em 2025.

“Um grupo de 26 pessoas conseguiu se juntar e, como nos diz Spi-

noza, reunir afetos potentes, para que conseguissem lidar com os desafios que enfrentarão ao longo da gestão do XI Plenário. Os afetos potentes, como o próprio termo já diz, potencializam os sentimentos para a ação, e isto será fundamental para enfrentar os períodos de dificuldade”, disse Christine.

Durante a cerimônia, o conselheiro Wadson Arantes Gama, representando o XI Plenário, fez um discurso em que abordou os desafios e os compromissos da nova gestão. Em seguida, Christine Ramos Rocha realizou a assinatura dos termos de posse das(os) novas(os) conselheiras(os) e fez a entrega dos diplomas.

“Estamos comprometidos com a ética, a probidade administrativa, a parcimônia e o respeito ao erário público. Nos colocamos à disposição da categoria, para que possamos juntos buscar um espaço de conquistas e valorização”, afirmou Wadson em seu discurso.

Logo após a posse administrativa, as(os) conselheiras(os) do XI

Plenário realizaram a primeira reunião plenária, que definiu a composição da diretoria e membros das comissões permanentes do CRP09.

Veja como ficou a composição da diretoria para o período que vai até o dia 25/09/2023:

Conselheiro Presidente:

Wadson Arantes Gama
(CRP 09/1523)

Conselheiro Vice-Presidente:

Marco Aurélio da Silva Lima
(CRP 09/7837)

Conselheira Secretária:

Ana Flávia Vieira de Mattos
(CRP 09/3233)

Conselheiro Tesoureiro:

Cândido Renato Alves de Oliveira
(CRP 09/6271)

Durante a primeira reunião do novo Plenário, as(os) conselheiras(os) escolheram os nomes que para as presidências das comissões permanentes do CRP09. A nova gestão também aprovou o calendário de reuniões plenárias para o último trimestre de 2022.

COMISSÕES PERMANENTES DO CRP09 – PRESIDÊNCIAS

COMISSÃO PERMANENTE DE ORIENTAÇÃO E ÉTICA (COE)

Conselheira Ariana Fidelis Alves Santana
(CRP 09/8180)

COMISSÃO PERMANENTE DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO (COF)

Conselheira Thais Maris Sales
(CRP 09/12747)

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Conselheira Luciana Amorim de Santana Mota
(CRP 09/681)

COMISSÃO PERMANENTE DE PATRIMÔNIO

Conselheiro Cândido Renato Alves de Oliveira (CRP 09/6271)

COMISSÃO PERMANENTE DE DIREITOS HUMANOS

Conselheira Ana Carolina Marques MAREGA (CRP 09/9972)

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E REGISTRO DE PSICÓLOGAS(OS) ESPECIALISTAS (CARPE)

Conselheiro José Fernando Duarte
(CRP 09/6743)

Beth Fernandes: “A Psicologia é protagonista na luta contra a transfobia”

Psicóloga goiana é referência na militância trans no estado e no Brasil

A psicóloga Beth Fernandes (CRP 09/1509) é referência na discussão de temas relacionados à transexualidade, identidades de gênero e orientações sexuais no Brasil. Militante do movimento LGBTQIA+ desde os anos 1990, Beth concilia uma importante atuação nas políticas públicas com os estudos sobre o papel da Psicologia na promoção da saúde mental e na busca por direitos básicos para essas populações.

Atualmente, Beth é presidente do Conselho Municipal de Direitos da Mulher (CMDM) de Goiânia, presidente do Fórum de Transexuais de Goiás e presidente da Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros de Goiás (Astral-GO). A psicóloga é especialista em Administração Educacional, Planejamento Educacional e Psicologia Clínica junguiana, e mestre em Saúde Mental pela Universidade de Campinas (Unicamp).

Ao longo de sua trajetória, Beth já atuou como psicóloga do Centro de Referência do Atendimento à Pessoa da Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres e Promoção da Igualdade Racial (Semira), e liderou a criação do Centro de Referência da Prefeitura de Goiânia na década de 1990.

Em entrevista à Revista R9, Beth Fernandes fala sobre o papel da Psicologia no enfrentamento de retrocessos na esfera pública e reforça a necessidade de que as discussões sobre identidade de gênero e sexualidades comecem ainda na formação profissional. Segundo ela, é imprescindível que as psicólogas e os psicólogos tenham conhecimento suficiente para atender de forma



adequada as pessoas LGBTQIA+ em estado de sofrimento mental ou vulnerabilidade social.

O Brasil passa atualmente por um período de retrocesso nas políticas públicas para as minorias. De que forma as populações que já são historicamente marginalizadas ficam ainda mais vulneráveis neste cenário?

O Estado, principalmente no pós-pandemia, não tem olhar nenhum para as minorias. É um Estado que coloca essas pessoas completamente às margens da sociedade. Isso significa que essas populações não são objeto de interesse das políticas públicas. O cenário atual é de uma política retrógrada e de ódio. O principal representante do país é uma pessoa que declara que, se tivesse um filho gay, preferiria vê-lo morto. A expressão do ódio existe há

muitos anos, mas as estatísticas são cada vez mais alarmantes. A quantidade de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual é estarrecedora. A violência contra a mulher no pós-pandemia atingiu níveis assustadores. Enquanto isso, o Estado conservador não faz questão de fortalecer os seus dispositivos de atuação. Não investe nos conselhos tutelares, não desenvolve ações de enfrentamento à violência. E o nosso representante máximo ainda conta que estava passando em frente à casa de meninas de 14 anos e “pintou um clima” com elas, sem sequer demonstrar preocupação com a situação de vulnerabilidade em que aquelas jovens se encontravam. As políticas públicas desapareceram. A esfera federal não se preocupa em distribuir recursos ou dar visibilidade para que possamos avançar. Hoje, todo este trabalho é feito pelos movimentos sociais.

O aumento do conservadorismo intensifica ainda mais a violência e o preconceito contra pessoas trans e outras minorias. Como o aumento do preconceito e da agressão contra essas populações afeta e prejudica a saúde mental do indivíduo?

Precisamos entender que o conservadorismo já existia antes. O que estamos vivenciando agora é um retrocesso político. São conceitos diferentes. Nos anos 1990, fui a primeira mulher trans no Brasil a realizar um trabalho social com crianças e adolescentes em situação de rua, a convite da Prefeitura de Goiânia, na gestão do Darci Accorsi. Por muitos anos, nunca fui questionada sobre a tal “ideologia de gênero”. O retrocesso político trouxe este assunto à tona. Ou seja, uma pauta que sequer existe. O retrocesso estimula a ignorância das pessoas a partir de pautas que não existem. A “ideologia de gênero” sugere que um conjunto de ideias e valores está sendo colocado em prática com a pretensão de transformar todas as pessoas em trans ou homossexuais, entre outros absurdos do tipo. Como é que eu, que já sofri tanto na vida, poderia querer impor isto a outra pessoa? Ou querer “transformar” alguém em gay para que esta pessoa sofra agressões cotidianamente a ainda corra o risco de ser morta na rua? Isso não existe. O retrocesso desperta a ignorância das pessoas. O preconceito surge daquilo que as pessoas não conhecem e não

querem entender. Isso desencadeia a violência. Acompanho muitos casos de meninos trans que são impedidos de usar o banheiro adequado na escola. Querem impedir uma pessoa de fazer uma das coisas mais básicas e primordiais do ser humano, que são as necessidades fisiológicas. Por causa disso, vejo muitos estudantes trans que, no calor escaldante de Goiânia, evitam tomar água durante as aulas, para que não precisem usar o banheiro, pois sabem que serão humilhados e diminuídos. Muitas vezes sou chamada às escolas para que até mesmo os professores possam aprender a respeitar a condição dos alunos trans. Até mesmo profissionais psicólogos, muitas vezes guiados por preceitos religiosos, já me atacaram com a pauta da “ideologia de gênero”. Isso não é conservadorismo. Isso é retrocesso.

Qual é o papel da Psicologia e das entidades que representam a Psicologia neste cenário de transfobia institucionalizada e de vulnerabilização destas pessoas?

O Brasil é o país que mais mata travestis e pessoas trans no mundo. Eu tenho 56 anos, e esta é uma idade impensável para a maioria das pessoas trans que vivem no Brasil. Muitas são expulsas de casa e precisam se prostituir para conseguir sobreviver. Uma vida marcada pela violência e o preconceito, que acabam levando à morte prematura. E há uma dinâ-

mica antagônica no Brasil: o homem cis que destila preconceito contra mulheres trans é o mesmo homem que paga R\$ 200 por um programa com uma mulher trans ou consome pornografia trans na internet. O corpo que é odiado é também um corpo que é desejado. A “ideologia de gênero” não existe, mas a identidade de gênero sim. Isso engloba a orientação afetiva e sexual do indivíduo. Uma pessoa que não consegue vivenciar plenamente a sua sexualidade está sofrendo. Esta pessoa precisa fazer escondido aquilo que deseja, e muitas vezes mantém, em paralelo, um casamento dentro dos padrões da heteronormatividade, apenas para cumprir a expectativa da sociedade. Isso não é vida, é sofrimento. E a Psicologia tem uma importância fundamental neste processo. Nós estudamos a vivência do ser humano. A pandemia despejou uma avalanche de dor em cima das pessoas, e precisamos que a Psicologia assuma o seu papel de liderar a discussão em relação a temas necessários neste cenário pós-pandêmico. É impensável que profissionais da psicologia se recusem a discutir gêneros e identidades sexuais, que são questões tão presentes na pluralidade do ser humano. Os cursos de Psicologia precisam abordar isso na formação dos profissionais. Como é que um psicólogo que se recusa a estudar sobre gênero vai conseguir atender o caso de um pai que quer matar o filho porque a criança está se vestindo



com roupas femininas? O psicólogo vai ajudar o pai a matar a criança? As políticas públicas nessa área foram engessadas pelo governo nos últimos anos, e a Psicologia precisa contribuir para que o protagonismo dessas discussões seja resgatado.

Como você avalia as políticas públicas para pessoas trans especificamente no Estado de Goiás? Existem conquistas para se celebrar?

Nos anos 1990, atuei na formação do Centro de Referência para atendimento à população LGBTQIA+, que era localizado na Ave-

nida Goiás. Este equipamento foi desmontado por gestões posteriores e hoje não existe mais. O atual governo estadual estabeleceu o Centro de Referência Estadual da Igualdade (CREI), na Praça Cívica. O espaço não é suficiente, e a localização não é acessível para a maioria das pessoas desta população-alvo. Pensar o lugar ideal de atendimento é uma etapa fundamental. Os dispositivos do Estado para este público precisam estar ao alcance das pessoas marginalizadas. Além disso, o Estado precisa garantir, no mínimo, acompanhamento terapêutico para pessoas que passaram por cirurgias

de readaptação sexual, ainda que estes procedimentos não tenham sido realizados em Goiás. Em 2017, o Hospital Estadual Alberto Rassi criou o Serviço de Identidade de Gênero, Transexualidade e Desvios da Diferenciação Sexual (Ambulatório TX), que é uma iniciativa com boa intenção, mas que ainda peca por não envolver profissionais de diversas áreas para debater o seu funcionamento, desde o acolhimento até o atendimento médico. Aqui em Goiás, também sentimos falta de políticas que garantam o acesso à hormonioterapia a todas as travestis e trans. Muitas destas pessoas desenvolvem uma série de problemas de saúde, e até acabam falecendo, porque não têm acesso aos medicamentos adequados ou às orientações imprescindíveis. A terapia hormonal é uma etapa fundamental para que essas pessoas possam concretizar suas identidades de gênero.

Você é uma das militantes pioneiras da causa trans em Goiás e também referência na Psicologia. Qual é a sua análise em relação à evolução histórica com a qual a Psicologia goiana e o CRP09 trataram este tema ao longo dos anos?

Eu fui a primeira psicóloga trans a discutir abertamente o tema aqui em Goiás. Para me formar, eu precisei me submeter ao retardamento da minha identidade de gênero. Isso é um tipo de concessão que você faz para conseguir se manter na faculdade e pegar o seu diploma. Você não vivencia plenamente a sua identidade, para que seja suportável passar por toda a faculdade e concluir o curso. Eu fui pioneira, mas não quero ficar sozinha. Sei que existem estudantes trans nos cursos de Psicologia da UFG, que estão batalhando a vida. Nós hoje temos uma rede nacional de psicólogas trans, da qual sou vice-presidente e representante de Goiás. Somos todas



psicólogas trans, estudando e trabalhando. Precisamos dar visibilidade a isso. Estou chamando a atenção do CRP09 para a importância e a relevância desse movimento. O Conselho precisa avançar em ações destinadas a nós, profissionais trans. É fundamental, por exemplo, que o processo de troca da carteira profissional, para inclusão do nome social, seja realizado de forma gratuita. A identidade é uma questão importantíssima para uma pessoa trans. Também é extremamente necessário que o CRP09 avance na promoção de seminários e discussões em torno da despatologização das identidades trans. Precisamos debater sobre isso. Eu estava muito ocupada e cheia de coisas para fazer, quando fui convidada pelo Conselho para fazer uma fala na Semana da Psicologia 2022, mas prontamente aceitei o convite. Temos que ocupar esses espaços. É preciso falar novamente que as políticas adotadas por este governo e os desdobramentos das ideias falsas propagadas pela “ideologia de gênero” afetam diretamente a vida das pessoas trans. A Psicologia precisa fazer o enfrentamento deste cenário, e é necessário colocar as profissionais trans no centro destas ações, para que possamos exercer o protagonismo que é nosso por direito.

Ainda vemos muitas vertentes e segmentos da Psicologia que aderem a supostos tratamentos de “cura” e “conversão”, embora já tenha sido provado pela ciência que tais procedimentos não existem. De que forma a Psicologia precisa ficar vigilante e atenta a essas distorções que ocorrem dentro da própria categoria?

Isso é um absurdo. Continuo recebendo notícias de casos de transfobia que acontecem nas salas de aula dos cursos de Psicologia. Já imaginei o horror que é uma professora de Psicologia chamar um aluno trans de aberração? Se nossa categoria, juntamente ao Conselho, não acompanhar e combater isso, a Psicologia estará fadada ao fracasso. Já fui interrompida em uma palestra minha por um psicólogo, com a Bíblia na mão, que gritava que não iria ouvir uma fala sobre a “ideologia de gênero”. A Psicologia é protagonista na luta contra a transfobia. A formação profissional precisa dar um arcabouço de conhecimento científico e adequado para estudantes que irão se tornar psicólogas e psicólogos no futuro. Somente com a formação correta é que iremos conseguir impedir que cada vez mais profissionais propaguem teorias esdrúxulas e criminosas relacionadas à cura ou à conversão. O ódio contra as

pessoas trans tem o objetivo de tirar delas qualquer possibilidade de existência no mundo, e nós não podemos permitir isso. Nós somos diversos.

Como você imagina o futuro para as populações trans no Brasil? Quais são os principais pontos de alerta que você identifica no horizonte, e de que forma as pessoas trans podem resistir à perseguição, à violência e ao preconceito?

A primeira coisa que precisamos fazer é resistir. Primeiro resistir, para depois existir. Não posso ter uma expectativa de futuro se não conseguir resistir agora. Eu sou da época em que a sigla da nossa comunidade era GLS - gays, lésbicas e simpatizantes. Então, nesta sigla, eu era simpatizante, porque não sou gay e não sou lésbica. Até chegarmos na sigla que contempla toda a pluralidade, foi um longo processo de luta. Quando a sigla se tornou LGBT, esta letra “T” fazia referência às travestis, e eu, como mulher trans, continuava me sentindo deslocada. Foi quando me aprofundi na discussão sobre a despatologização das identidades trans. São lutas antigas. Eu estava na faculdade quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da classificação internacional de doenças. Isso foi um grande passo, mas ainda é preciso avançar muito mais. E a Psicologia tem um papel grande neste processo. Mesmo diante de todo esse retrocesso político, que implanta discussões banais sobre banheiro unissex e outras bobagens, precisamos continuar debatendo sobre os direitos humanos e as pautas que realmente importam. As pessoas têm direitos - entre eles, o de se sentir bem com o próprio corpo e com a sua identidade de gênero. Eu amo ser psicóloga, porque nós fazemos parte de todos os processos. E o processo de respeito começa na educação. As pessoas precisam ser educadas para respeitar o direito das outras pessoas.



CRP09 lança livro com artigos sobre Psicologia e Covid-19

Obra destaca contribuições da Psicologia no enfrentamento da pandemia

O CRP09 realizou, na noite do dia 20 de setembro, o sarau de lançamento do livro “Contribuições da Psicologia para o Enfrentamento da Pandemia da Covid-19”. O evento ocorreu no Café Bianco, localizado no Setor Bueno, em Goiânia, e reuniu psicólogas(os), estudantes, familiares e amigas(os).

Durante o evento, os exemplares impressos do livro foram distribuídos para autoras(es) dos artigos selecionados e integrantes da comissão organizadora. A versão em formato eletrônico já está disponível para download gratuito no site oficial do CRP09 (www.crp09.org.br).

“O livro é uma realização do X Plenário, que está muito orgulhoso deste resultado. Participamos de um edital do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e estamos muito felizes, pois se trata de um trabalho realizado a muitas mãos. Psicólogas e psicólogos se dispuseram a escrever sobre suas experiências em relação à Covid-19, e o resultado é este livro com mais de 500 páginas, que mostra como a Psicologia em Goiás vem fortalecendo esta visão da ciência, para que a nossa profissão seja cada vez mais respeitada por toda

a sociedade”, ressalta Wadson.

O momento cultural do sarau de lançamento teve início com a apresentação da psicóloga Fernanda Cruz Filha, que também é mestre em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Fernanda, que é cantora, poetisa e atriz, declamou poemas de sua autoria e fez uma bela interpretação da canção “Força Estranha”, de autoria de Caetano Veloso e immortalizada na voz de Gal Costa.

Durante o sarau, a servidora Beverlei dos Reis Rocha, coordenadora administrativa do CRP09, apresentou alguns poemas de sua autoria, relacionados com a temática da pandemia da Covid-19. Beverlei tem como hobby a poesia, e possui textos publicados em diversas antologias poéticas.

O sarau prosseguiu com a participação do psicólogo Sam Hadji Cyrour, que é autor do artigo “Pandemia Covid-19 e a Psicologia no Campo de Concentração - Uma Revisão Rápida da



Literatura”. O psicólogo apresentou seu trabalho como tradutor, declamando uma versão em português de um poema do psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (1905 - 1997), sobrevivente dos campos de concentração nazistas.

Na sequência, o público contemplou uma apresentação da então conselheira presidente Christine Ramos Rocha, do X Plenário, e sua filhinha, a pequena Lis, de 7 anos, que fizeram uma interpretação do clássico poema “Das Utopias”, de Mario Quintana. O evento foi encerrado com uma nova apresentação de Fernanda Cruz Filha, que fez uma tocante interpretação musical do poema “Segue o teu Destino”, de Fernando Pessoa.

A versão impressa do livro do CRP09 terá seus exemplares distribuídos entre os autores, Conselho Federal de Psicologia (CFP), Conselhos Regionais de Psicologia, instituições de ensino superior do Estado de Goiás e instituições públicas ou privadas, a critério da Comissão Organizadora. A versão eletrônica ficará disponível para download gratuito no site do CRP09.

O livro é resultado de um processo iniciado com a publicação do edital CRP09 n. 02/2021 e a formação de

uma Comissão Científica, responsável pela seleção de artigos recebidos. A lista final das produções científicas escolhidas para inclusão no livro está disponível para consulta no Edital de Divulgação de Seleção de Artigos nº 1/2022.

Os artigos submetidos à chamada pública foram enviados para apreciação e parecer da Comissão Científica, formada por psicólogas e psicólogos de renome em suas áreas de atuação e com título de Doutorado. Os artigos foram sorteados entre as(os)



pareceristas e enviados sem a identificação de suas(seus) autoras(es), para preservar a integridade do processo de seleção.

Autismo: algumas reflexões

Marcella Haick Mallard (CRP 09/1436)



Nos últimos anos, tem-se observado um grande contingente de crianças a partir dos dois anos de idade recebendo os mais variados diagnósticos de transtornos mentais, sendo algumas categorias mais prevalentes, como o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), TOD (Transtorno Opositivo-Desafiado), TD (Transtorno Depressivo) e TEA (Transtorno do Espectro do Autismo). Dentre estes, o diagnóstico de TEA chama a atenção por sua incidência, em especial na primeiríssima infância.

Um olhar cuidadoso sobre esse fenômeno leva à necessidade de um rigoroso discernimento sobre essa “epidemia de diagnósticos”, para que se evite o risco de patologização da infância, pois a categoria TEA, embora abarque o autismo propriamente dito, ao se tornar um “espectro”, engloba diferentes patologias e generaliza outras formas de defesa e sintomatologias que exigem intervenções muito distintas.

Os efeitos do ambiente, das interações sociais, das trocas afetivas, dos fatores psíquicos como elementos que se entrecruzam aos problemas do desenvolvimento, juntamente com a hipótese genética, não são considerados nos manuais diagnósticos de psiquiatria atuais. A complexidade dos fatores etiológicos das modalidades de sofrimento psíquico da infância, que podem culminar na apresentação de sintomas de alerta para o autismo, é desprezada, em nome de uma objetividade descritiva. Qualquer diagnóstico na primeira infância requer uma análise criteriosa, já que este não é sem consequência na construção da subjetividade daquela criança.

Aliada à complexidade do fator diagnóstico, em decorrência da epidemia da Covid-19, os quadros de risco psíquico na primeira infância, incluindo o TEA, aumentaram consideravelmente, gerando uma urgência de colaboração interdisciplinar da psicologia com outras áreas.

É fundamental ao psicólogo conhecer as especificidades próprias do autismo, bem como de outras sintomatologias psíquicas que se confundem com este quadro, inteirar-se sobre os instrumentos de detecção de sofrimento e risco psíquico (IRDIs) e pensar as modalidades de intervenção, pois, considerando a neuroplasticidade in-

rente à primeira infância, uma intervenção precoce pode evitar o agravamento de quadros psíquicos, abrindo espaço a um melhor prognóstico e evitando a instauração de um quadro psicopatológico.

O desenvolvimento infantil é um processo multidimensional e integral, portanto complexo, que engloba a interseção de aspectos estruturais (aparelho biológico e aparelho psíquico), aspectos instrumentais (desenvolvimento psicomotor, comunicação e linguagem, hábitos/socialização, a relação com os objetos e o brincar e a aprendizagem) e culturais (Salles e Jerusalinsky, 2020).

A manifestação clássica da sintomatologia específica dos quadros de autismo, como evitação do olhar, estereotípias no brincar, ausência ou dificuldade de socialização, dificuldade de entrada no campo da linguagem, geralmente é detectada a partir da entrada na escola, momento em que muito já se operou do ponto de vista do desenvolvimento e da constituição psíquica. Aguardar a definição diagnóstica para iniciar os devidos encaminhamentos pode suspender experiências fundamentais e fundantes do psiquismo junto ao desenvolvimento.

Nos últimos dois anos, em decorrência da epidemia da Covid-19, os diagnósticos de TEA aumentaram exponencialmente. As famílias se viram em situação não somente de isolamento, mas de desamparo em relação à teia social que dá suporte ao desenvolvimento e à constituição psíquica dos filhos. Se as circunstâncias eram angustiantes para um adulto, seus efeitos foram bem mais sérios para uma criança em constituição. Impedidas de circularem socialmente, sem acesso aos referenciais da cultura, ficaram privadas de elementos importantes para a promoção de laços e desenvolvimento da linguagem.

Portanto, é basilar aos psicólogos de diferentes campos de atuação que trabalhem com a infância, a formação interdisciplinar numa perspectiva da prevenção, detecção e intervenção precoce diante do sofrimento psíquico na infância, pois é possível, antes de um fechamento diagnóstico, promover intervenções que favoreçam o desenvolvimento, atentando à subjetividade de cada criança e de sua família.

Considerando este contexto epidemiológico, é fundamental detectar os impasses no desenvolvimento de uma criança, porém, mais do que recortar e apontar sinais de patologia, a intervenção deverá ir ao encontro das brechas constitutivas que permitam um trabalho com a criança e seus pais que favoreçam o desenvolvimento. Fechar precocemente o diagnóstico em uma criança promove o risco de induzir nos pais um olhar sobre o filho através da lente da patologia e estabelecer uma relação com ele a partir desse parâmetro.

Detectar precocemente o risco no desenvolvimento e sofrimento psíquico não é o mesmo que fechar um diagnóstico, e isso tem consequências éticas decisivas na aposta de estruturação subjetiva das crianças. Por um lado, intervimos nos primórdios de uma dificuldade em vez de aguardar pela realização psicopatológica; por outro, evitamos a prematura nomeação de um “transtorno” que, por efeito iatrogênico, pode atrelar-se ao seu prognóstico evolutivo.

Assim, estejamos advertidos: “diagnóstico na infância se escreve a lápis”.

Marcella Haick Mallard é psicóloga, com especialização em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001) e especialização em Psicanálise Infantil pela Universidade Católica de Goiás (1996). Pesquisa e atua com temas relativos ao desenvolvimento da criança e comportamento paterno.

REFERÊNCIAS

MALLARD, Marcella H. & SCALDAFERRI, Dilma C.M. *Panorama histórico e atual do diagnóstico de autismo e suas incidências no âmbito escolar*. Texto apresentado no curso “A escola diante do diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): sustentando a inclusão da subjetividade de crianças e adolescentes” ministrado pelo Instituto Cultiva ao Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo (SINESP). Instituto Cultiva: 13 de junho, 2022

SALLES, Maribel & JERUSLINSKY, Julietta (org). *Quando algo não vai bem com o bebê*. Salvador: Ágalma, 2020



Cloe Rosa Maria da Rocha (CRP/09 14057)

Covid-19 e suas sequelas

A Covid-19 devastou o mundo de forma hostil e atemorizante, e as consequências da pandemia continuam fragilizando várias esferas do cotidiano da sociedade em geral.

Além dos prejuízos relativos à vida financeira, aos bens duráveis, à alimentação, a todo o sistema de saúde, às empresas, etc, também sofremos com questões relacionadas à saúde física e mental, psicológica e emocional. Estas questões abrangem um grande e significativo número de pessoas vítimas da Covid-19 – direta ou indiretamente.

Mesmo aquelas que não contraíram a doença sofrem com suas consequências: um luto não esperado; a angústia de não poder realizar uma cerimônia fúnebre digna do ente querido; uma perda difícil de elaborar, devido à urgência dos acontecimentos. Além disso, aqueles que ficaram foram tomados pela expectativa e o temor de que poderiam ser os próximos. A sobrecarga do sistema de saúde prejudicou ainda os portadores de outras enfermidades, que não puderam ser assistidos adequadamente.

E os sobreviventes da Covid-19, como estão? Sim, podemos chamá-los de sobreviventes ao pé da letra, pois, além do luto pelos entes queridos, as perdas emocionais psicológicas e financeiras, muitos dos infectados pela doença também ficaram com sequelas – algumas delas que já tem perdurado pelo período de dois anos.

Este fenômeno, que pode ser chamado de Covid Longa, atinge de 10% a 20% dos pacientes que tiveram a doença, segundo a Organização

Mundial da Saúde (OMS). Isto significa que, no Brasil, entre 2,8 milhões e 5,6 milhões de pessoas podem apresentar alterações de longo prazo em seus organismos. De acordo com os principais estudos, um número considerável de indivíduos pode apresentar comprometimentos motores e mais de 200 sintomas, que vão de fadiga, falta de ar e cansaço até disfunções cognitivas ou psiquiátricas, perda de memória e muitos outros. Isso sem contar os prejuízos sociais, financeiros e emocionais.

O cirurgião-dentista Ademar Cipriano Aguiar Junior (CRO GO/9598), de 38 anos, é atuante na cidade de Anápolis e presta um poderoso depoimento sobre os impactos da Covid-19: “Em junho de 2022, contrái a Covid pela primeira vez. Já havia tomado as três doses da vacina e mesmo assim peguei o coronavírus. Na minha opinião, em sua forma bem agressiva. Tive fortes dores de cabeça, mal-estar, cansaço e uma leve perda de ar. Na época, fiz um exame de Dímero D. O meu PCR estava bem alterado, então estava com inflamação generalizada. O vírus inflama bastante o corpo, e passei muito mal durante quinze dias. Depois deste período, os sintomas amenizaram, mas eu continuava tendo fadiga, desconforto e falta de ar. Fiz uma tomografia de pulmão e tinha uma leve manchinha, mas nada grave. Depois de trinta dias, tive uma trombose venosa profunda na perna direita que, segundo o médico, é uma consequência pós-Covid. Estou em tratamento dessa

trombose: são dezesseis meses de anticoagulante.”

É possível notar que boa parte dos pacientes tem reclamado de sintomas como perda de cabelo, falta de perspectiva, ansiedade, perda de memória, exaustão, um cansaço extremo e depressão, entre outros. A resposta medicamentosa começa a responder positivamente a partir dos 14 dias, para os antidepressivos e ansiolíticos, embora em alguns casos os pacientes estejam reclamando da demora de uma melhora significativa.

A ciência já está produzindo diversos estudos sobre o tema. Porém, ainda é incerto e prematuro fechar um diagnóstico e prognóstico em relação ao tempo de duração e à abrangência das sequelas da Covid-19. Precisamos, enquanto sociedade, acreditar em dias melhores. O ser humano tem necessidade de interação social, fazer planos para o futuro, ter expectativa de vida. A Covid-19 nos fez compreender o quanto somos frágeis e limitados. Buscar saúde mental, tratar das emoções, amar e ser amado, fazer amizades e compartilhar nossas dores, dificuldades e impotências diante da dinâmica da vida – tudo isso também pode ser um remédio importante contra as sequelas desta terrível doença.

Cloe Rosa Maria da Rocha é psicóloga clínica, especialista em Psicologia do Trânsito, Pós-Graduada em Docência e Ciências da Saúde e psicóloga hospitalar no Hospital Estadual Ernestina Jaime Lopes, em Pirenópolis (GO)

Psicologia na Educação: desafios e possibilidades no atual contexto



Alba Cristhiane Santana (CRP 1454/09)

Discutir sobre os desafios e as possibilidades de atuação da psicologia na educação implica em refletir sobre a educação escolar, que segundo a legislação em vigência no país, se refere a diferentes níveis de ensino: infantil, fundamental, médio e superior.

Na atualidade, a educação escolar está vivendo um contexto de superação das questões geradas pela pandemia da Covid-19 e do ensino não presencial, pois causaram alterações na forma de ensinar e de estudar e, principalmente, no modo de se relacionar com as pessoas. A pandemia e o distanciamento social afetaram as condições emocionais no contexto escolar, com situações como a diminuição das interações e das trocas afetivas.

Os efeitos da pandemia ampliaram dificuldades já existentes e geraram novas situações, em alguns casos comprometendo a motivação e as necessidades de alunos e professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem (Santana, 2022). E ainda é importante destacar as questões sociais, econômicas e políticas presentes no país na atualidade, uma vez que o contexto escolar também é influenciado pelas tensões vividas na sociedade.

Nesse cenário, as instituições de ensino têm buscado auxílio junto à psicologia para lidar com comportamentos que tem provocado o ambiente educacional, como situações de ansiedade intensa, de euforia e de insegurança entre os estudantes, além das dificuldades recorrentes de aprendizagem e de relacionamento, dentre outras.

Assim, é necessário refletir sobre como a psicologia se apresenta à educação escolar neste panorama. O processo educativo atende pessoas em diferentes fases de desenvolvimento e exige das(os) psicólogas(os) conhecimentos científicos das diversas áreas da psicologia e que possibilitem uma compreensão ampla acerca do processo educativo, visto como complexo e multideterminado.

A psicologia tem marcado sua relação com a educação escolar desde a década de 1960 com base em um modelo clínico-terapêutico, com foco no diagnóstico e no atendimento a problemas de aprendizagem

e de comportamento (CFP, 2019). Um modelo que não tem apresentado contribuições efetivas e comprometidas com a complexidade das questões que envolvem as relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Existe um entendimento impreciso acerca da presença de psicólogas(os) na educação escolar, muitas vezes percebida como a profissional que soluciona os problemas de estudantes. É um entendimento que foi construído historicamente a partir de concepções diversas sobre o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento humano (CFP, 2019).

A compreensão do processo educativo deve abranger as diferentes dimensões que o constitui, não se reduzindo às questões do indivíduo estudante ou professor. Precisa ser considerada a dimensão macro, que abarca aspectos das políticas educacionais (por exemplo, as reformas curriculares como a do ensino médio) e dos vários contextos (como a pandemia da covid-19). E a dimensão meso, relativa às características da instituição de ensino, envolvendo as normas institucionais, a proposta didático-pedagógica, as concepções e crenças que orientam as ações e as relações interpessoais, bem como a infraestrutura que dá suporte às atividades educacionais.

A psicologia escolar e educacional muitas vezes tem focalizado sua ação na dimensão micro, com ênfase nas dificuldades de estudantes e professores, desenvolvendo pouca (ou nenhuma) ação voltada para as dimensões macro e meso. A atuação da(o) psicóloga(o) na educação deve considerar as diferentes dimensões e as múltiplas determinações do processo educativo, com o objetivo de contribuir com as demandas concretas, considerando as áreas que necessitam de intervenção.

No cenário atual, em que as instituições de ensino buscam apoio da psicologia para lidar com inúmeras demandas, torna-se fundamental discutir quais ações podem efetivamente colaborar com o processo educativo. Um desafio é considerar que ações pontuais e isoladas, como palestras e rodas de conversas temáticas que ocorrem eventualmente nos espaços edu-

cacionais, não tem condições de trabalhar a complexidade das questões envolvidas e reduzem as possibilidades de contribuições da psicologia na educação.

Outro desafio é investir no trabalho colaborativo com toda a comunidade escolar – professores, gestores, funcionários, estudantes e família. É não assumir o lugar de dar respostas e solucionar os problemas, ao contrário, a proposta é dialogar coletivamente para produzir novas perguntas e análises que problematizem as questões e promovam o desenvolvimento de todos (CFP, 2019).

E por último, é necessário apontar o desafio da regulamentação da Lei Federal nº 13.935/2019, que torna obrigatória a presença de psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de ensino no país. Qual profissional de psicologia poderá realmente contribuir com o processo educativo? Como deve ocorrer a formação da(o) psicóloga(a) para a educação?

Os desafios que se apresentam à psicologia escolar e educacional podem ser vistos como possibilidades de inserção nos espaços educativos, considerando as demandas atuais e o compromisso ético e político da(o) profissional com a sua formação para atuar na educação.

Alba Cristhiane Santana é psicóloga e professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), com doutorado em Psicologia e especialização em Psicologia Escolar e Educacional

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Psicologia – CFP (2019). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica*. 2. ed. Brasília: CFP.

Santana, Alba C. (2022). *Pandemia e Educação: reflexões sobre as contribuições da Psicologia escolar e educacional*. Em Wadson Arantes Gama (Org.), *Contribuições da psicologia para o enfrentamento da COVID-19 no âmbito do Conselho Regional de Psicologia da 9ª Região* (pp. 12-32). Goiânia: Kelps.

O CRP09 chega aos 30 anos
cada vez mais perto de quem
mais importa para a gente:

— **você!** —

